

TREZE

MAIO

Publicação nº 17 | 2021 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



EDITORIAL

Comendador Rui Nabeiro

EMPREENDER NA FORMAÇÃO DE JOVENS LÍDERES

Lúis Simões da Silva

A EUROPEAN INNOVATION ACADEMY ESTÁ DE VOLTA EM FORMATO ONLINE

Susana Fonseca

TREZE



8802 acessos via portal

www.uevora.pt/inovar/gaitec/treze



63906 pessoas alcançadas

@uevora | @GAITEC



// EDITORIAL

A história da nossa empresa incentiva-nos a prosseguir com a nossa política de excelência e de inovação.

Quando criámos a marca Delta, e já passaram 60 anos, não tínhamos nada a perder. Atualmente, a nossa responsabilidade é grande. Ao longo dos anos temos sabido ultrapassar as situações que foram surgindo. Assistimos e acompanhámos a evolução e o crescimento dos mercados, bem como as voláteis tendências dos consumidores.

Esta é, sem dúvida, uma excelente oportunidade para deixar uma mensagem de otimismo. Escrevo-vos com a vontade e o otimismo de quem atravessou tempos difíceis sem nunca perder a esperança, tendo procurado fazer, sempre, mais e melhor.

Os tempos que correm são difíceis, mas, como tudo na vida, acredito que serão passageiros. Na verdade, são momentos como os que vivemos atualmente que podem e devem estimular o melhor em cada um de nós, para conseguirmos superar as dificuldades impostas pelo impacto nefasto da Covid19 e, por conseguinte, pela dureza da economia mundial e a fragilidade social que vivemos.

Os motores para sairmos da crise são, sem dúvida, a motivação e o talento.

A pandemia pode despoletar uma série de comportamentos empreendedores que seguramente, nos ajudarão alcançar segurança e estabilidade num futuro próximo.

Neste sentido, através da Associação Coração Delta continuamos a promover o empreendedorismo, estabelecendo novos objetivos que no nosso entender, ajudarão a enraizar o espírito empreendedor, contribuindo assim para o crescimento integral e abrangente das gerações mais novas.

O acompanhamento das crianças a partir dos três anos alcança particular ênfase, especialmente numa altura em que as sociedades precisam de jovens com vontade, *know-how* e capacidade de transformar simples ideias em projetos inovadores e sustentáveis.

Queremos contribuir para o desenvolvimento curricular e institucional e ampliar a ideia de empreendedorismo, em particular nos primeiros anos escolares das nossas crianças, favorecendo sempre que possível as relações entre ciência, cultura e sociedade em geral.

Entendemos que assim, acrescentamos valor ao conceito de futuro em que acreditamos profundamente - um futuro empreendedor onde os jovens, munidos de ferramentas tecnológicas e bases curriculares adequadas podem alcançar o sucesso próprio e o das comunidades em que vivem.

A promoção do empreendedorismo é, sem dúvida, uma aposta saudável e motivadora na construção de uma sociedade mais coesa, justa e renovadora.

Hoje, mais do que nunca, o crescimento da nossa economia depende em muito da formação académica e profissional dos cidadãos e da sua capacidade em inovar e ultrapassar dificuldades e obstáculos.

*Comendador Rui Nabeiro,
Presidente Conselho Administração
Grupo Nabeiro - Delta Cafés*

// EMPREENDER NA FORMAÇÃO DE JOVENS LÍDERES



A atual velocidade de desenvolvimento da sociedade nos países desenvolvidos, baseada numa crescente demanda de inovação, tem consequências diretas no desenvolvimento dos mais jovens, expondo-os a uma superficialidade que muitas vezes molda a sua personalidade.

A formação académica providenciada pelo ensino secundário e superior tende a capacitar técnica e cientificamente as novas gerações, contribuindo, no entanto, de modo menos consistente para as competências sociais. Ao entrarem no mercado de trabalho uma vez concluído a formação, muitas empresas constatam essas falhas formativas, sendo necessário compensar com formação direcionada.

A Universidade de Coimbra, assim como outras instituições do ensino superior, procuram compensar essas lacunas através de projetos concretos, muitas vezes temporariamente limitados, verificando-se, no entanto, ainda múltiplas lacunas.

Urge, portanto, promover a formação em *soft*

skills, nomeadamente as associadas ao empreendedorismo, promovendo a formação de jovens líderes de processos.

Neste sentido, a Universidade de Coimbra lançou no ano letivo 2016-2017, conjuntamente com a Associação Académica de Coimbra (AAC), a Académica Start UC - Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo, que corresponde a um projeto de sensibilização, educação e formação dos estudantes da Universidade de Coimbra para a Inovação e Empreendedorismo.

Centrado numa rede de 31 estudantes Embaixadores (26 alunos de licenciatura e mestrado e 5 alunos de doutoramento), os estudantes são responsáveis por promover uma política de proximidade junto dos seus pares, sensibilizando-os, recrutando-os e promovendo eventos locais para a Inovação e Empreendedorismo, em estreita articulação com os respetivos núcleos de estudantes.

Formados para serem jovens líderes de processos, os Embaixadores são alunos da UC, dinâmicos e pró-ativos, com aproveitamento escolar, percurso associativo e boa capacidade de comunicação e liderança. Para tal, usufruem de formações específicas e disruptivas ao longo do ano e são responsáveis por:

- Liderar a organização de iniciativas, direcionadas a estudantes;
- Divulgar iniciativas e eventos de Inovação e Empreendedorismo junto da comunidade estudantil;
- Identificar ideias de negócio dos estudantes da UC (*idea scout*);
- Envolver parceiros complementares;

- Promover valores e comportamentos mais empreendedores e abertos nos projetos de inovação, através de novas ideias e tecnologias, assumindo riscos e combatendo o estigma do insucesso.

Após quatro edições, os números falam por si, e independentemente da conjuntura pandémica, mostram claramente indicadores de um crescimento constante e sustentável, pois já foram capacitados cerca de 140 Embaixadores, que realizaram 153 iniciativas envolvendo 678 parceiros (empresas, *start-ups*, instituições bancárias, câmaras municipais, ONGs, fundações e associações, entre outros), nos quais participaram mais de 19 500 alunos.

Assim, através deste projeto, a Universidade de Coimbra, conjuntamente com a Associação Académica de Coimbra, reforça a formação de jovens líderes de processos, contribuindo assim para a melhor adequação dos futuros profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

*Luís Simões da Silva,
Vice-Reitor da Universidade de Coimbra
para as áreas da Inovação e Empreendedorismo*



// A EUROPEAN INNOVATION ACADEMY ESTÁ DE VOLTA EM FORMATO ONLINE



A European Innovation Academy é uma experiência única e imersiva, com duração de 3 semanas, onde os participantes poderão viver todas as etapas de criação e lançamento das suas próprias *startups*, com apoio de mentores durante todo o processo, e trazer ideias inovadoras para o mercado.

Os participantes começam o programa por formar a sua própria equipa multidisciplinar composta por alunos de todo o mundo. A equipa passará por uma jornada de desenvolvimento de um produto ou serviço do zero, entendendo as necessidades e desejos dos seus clientes, aprendendo como criar um modelo de negócios disruptivo e como apresentá-lo aos investidores. A equipa terá a experiência de tomar decisões difíceis, assumir riscos e liderar uma *startup*.

Ao longo do programa, as equipas serão orientadas por empreendedores de sucesso e funcionários de startups e empresas com grande valor no mercado, como Alchemist Accelerator, Amazon, Google, Airbnb, Uber, Hubspot, Microsoft, Adobe, Salesforce, Deloitte, entre outras. As equipas vão poder

trabalhar em estreita colaboração com pelo menos 8 profissionais de área: negócios, marketing, tecnologia, design, *pitch coaches*, *software*, advogados de propriedade intelectual e investidores.

Pela primeira vez, o programa de 2021 acontecerá online de 5 a 23 de julho, designado de EIA Global, e é o primeiro programa online que oferece a tecnologia mais avançada para educar. Criámos um formato original e um conceito diferente para que possamos envolver os participantes e dar-lhes o conhecimento de uma forma simples e divertida.



Eliminámos as aulas de zoom: teremos uma série com episódios diários de 20 minutos, criada por nós, sobre jovens empreendedores que estão a desenvolver a sua *startup*. Teremos também um questionário diário, após cada episódio, sobre o conteúdo desse episódio. É assim que os participantes vão adquirir conhecimentos e identificar as tarefas a desenvolver em cada dia do programa.

Depois de assistirem ao episódio e responderem ao questionário, os participantes terão a mentoria. A cada semana, cada equipa poderá trabalhar com um mentor diferente de acordo com o que está a desenvolver (men-

tores de software, mentores de design, mentores de marketing, etc.).

Além disso, iremos disponibilizar um programa social online onde os participantes poderão interagir com outros participantes, fazer jogos e atividades lúdicas.

Se já tens uma ideia de negócio ou estás apenas a explorar uma carreira empreendedora, a EIA tem tudo o que precisas para começar: conhecimento, habilidades, ferramentas, mentoria, suporte e rede!

*Susana Fonseca,
Coordenadora da EIA Portugal*



// EUROPEAN INNOVATION ACADEMY, UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA EMPREENDEDORES NO DIGITAL!



A inovação digital é transversal a toda a sociedade e está a alterar radicalmente a forma como estudamos, como ensinamos, como vendemos e compramos, como vivemos os nossos tempos livres e como nos relacionamos uns com os outros.

Enquanto Banco, mas também enquanto organização socialmente responsável, queremos estar no centro desta transformação e incentivar os nossos parceiros, quer sejam Instituições de ensino superior, clientes empresariais ou estudantes universitários a percorrer este caminho connosco.

Este ano, face à situação pandémica por que ainda estamos a passar, foi decidido dar continuidade a um dos maiores programas universitários de aceleração digital da Europa, mas convertendo-o num formato digital. Assim, a edição do 2021 da European Innovation Academy, manterá todos os seus parceiros globais, como a Universidade de Berkeley ou a Google, mas decorrerá em modo digital, totalmente síncrono, utilizando as melhores tecnologias e instrumentos de trabalho cooperativo, trazendo-nos, também por essa via, inúmeras novas oportunidades.

De 2 a 23 de Julho, os estudantes empreendedores estarão sincronizados com os Estados Unidos da América, num programa dinâmico e em tempo real, entre as 16h e as 20 horas - Greenwich UTC+00 -, hora de Portugal continental que corresponde ao slot das 8h às 12 horas - Pacific Daylight Time (PDT) - UTC -7, a hora de São Francisco.

Acreditamos que esta é uma oportunidade única para o ecossistema de empreendedorismo da região de Évora e, por essa razão, convido todos a candidatarem-se aos lugares que a Universidade de Évora tem disponíveis para este que é um dos mais prestigiados programas universitários de empreendedorismo digital.

O evento contará com a presença de mais de 50 mentores e 500 estudantes oriundos das mais prestigiadas instituições do mundo inteiro e tornou-se num momento incontornável no panorama do empreendedorismo e inovação em Portugal.



Será um momento único de contacto entre as comunidades universitárias mais inovadoras e criativas do Mundo.

Contamos convosco!

*Cristina Dias Esteves,
Diretora de Mecenato Santander Universidades*

// EMPREENDEDORISMO EM MEDICINA PERSONALIZADA EM PORTUGAL - DA ACADEMIA PARA O MERCADO



Face à rápida evolução das epidemias deste século, a pesquisa pelo diagnóstico e tratamentos mais eficazes constituem dois dos maiores desafios propostos à comunidade médica. O aumento da esperança média de vida e a alteração dos padrões comportamentais trouxeram consigo uma maior prevalência de doenças para as quais se exige uma resposta mais ágil e rápida.

Em muitas situações, o primeiro diagnóstico realizado não é o correto e a terapêutica aplicada não resulta, contribuindo para que a patologia avance e assuma contornos mais complexos, tornando-a cada vez mais difícil de caracterizar e combater.

Paralelamente, são também frequentes as situações em que o diagnóstico é correto, no entanto, a terapêutica, mesmo que amplamente validada, não resulta para o indivíduo. Estes casos devem assumir especial destaque à luz dos novos desenvolvimentos da Medicina Personalizada. A fisiologia humana é altamente variável de indivíduo para indivíduo, faz-

do com que a abordagem genérica de "fórmula única" limite a eficácia da terapêutica a utilizar. São necessárias ferramentas inteligentes que habilitem a capacidade de entender as "pequenas diferenças" entre cada um de nós, de modo a serem desenhadas as estratégias terapêuticas capazes de combater as doenças deste século. Áreas tecnológicas como a Fotónica (utilização de luz) e a Inteligência Artificial mostram-se como soluções promissoras para enfrentar este desafio. Foram estas as motivações que despertaram em mim a vontade de desenvolver uma ferramenta simples (com base na Luz e Inteligência Artificial) que auxiliasse na deteção e identificação do perfil biológico de cada indivíduo, ajudando a indústria farmacêutica a personalizar tratamentos e encontrar terapêuticas mais eficazes para doenças complexas, como é o caso da doença de Alzheimer. Foi assim que, depois de me formar em Engenharia Biomédica (especialização em Neurociências) pela Universidade de Coimbra, me mudei para a cidade Invicta onde concluí o Doutoramento em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, do qual resultaram as ideias que hoje deram origem ao produto que identifica a *startup* *iLoF* - uma biblioteca de impressões digitais óticas de várias doenças obtidas através da digitalização de amostras de sangue, otimizada para acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos e terapêuticas mais personalizadas e focadas no doente.

Durante o meu percurso na Academia, acabei por ter vindo sempre a trabalhar de forma muito próxima com a transferência de tecnologia para a Indústria, através da submissão de

pedidos de patente, definição de proposta de valor e modelos de negócio associados a três produtos de base tecnológica. Toda esta experiência permitiu-me assim conseguir lidar com os diferentes intervenientes "chave" para a materialização de uma ideia num produto - desde clientes, fornecedores, parceiros e investidores - algo que deve ser significativamente fomentado nas Universidades Portuguesas.

>>Forbes 30 Under 30 Science & Healthcare.

*Joana Paiva,
CTO e Co-Fouder da iLoF*



// O EMPREENDEDORISMO VEIO PARA FICAR



O empreendedorismo é uma tendência relativamente recente que tem impulsionado a criatividade e espírito inovador da população Portuguesa. Nos últimos anos temos testemunhado a implementação gradual de políticas que visam a promoção de transferência de tecnologia e inovação nas instituições de ensino superior. Uma destas políticas tem envolvido a criação de gabinetes de inovação que fomentam o esclarecimento e apoio à propriedade intelectual e criação de empresas *spin-off*.

Estes esforços não são em vão, tendo resultado na integração de Portugal, pela primeira vez, na lista dos Países Inovadores fortes da União Europeia em 2020. Para além disso, Portugal presenciou entre 2019 e 2020 um aumento de 25% no número de pedidos de patente internacional, o que demonstra a forte componente inovadora da população Portuguesa aliada à excelente investigação desenvolvida nas Universidades.

Eu sou aluno de Doutoramento na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lund (Suécia) e desde cedo desenvolvi um enorme

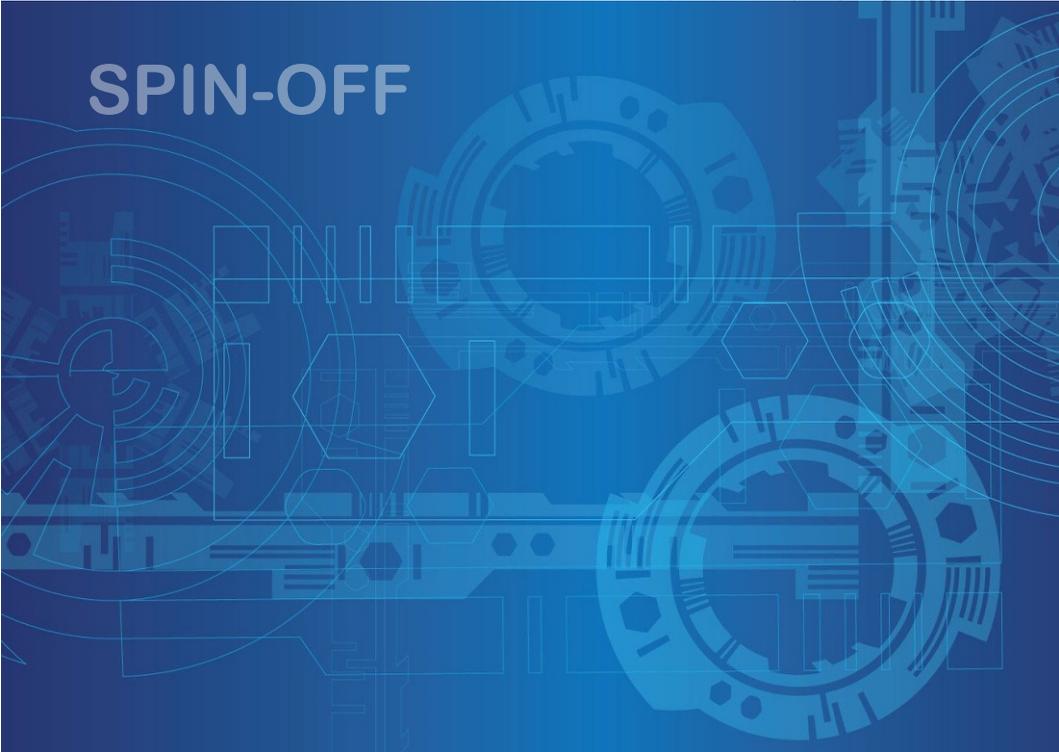
interesse na comercialização das tecnologias que desenvolvo no laboratório. Considero que é nosso dever como investigadores explorar ao máximo o conhecimento que criamos de forma a trazer valor para a sociedade. Muitas das vezes este "valor" não é perceptível à primeira vista e requer uma certa criatividade para encontrar necessidades de mercado compatíveis com o conhecimento que criamos.

Eu sou cofundador de duas empresas na área da biotecnologia, uma em Portugal (BRT Blood Reprogramming Technologies) e outra na Suécia (Asgard Therapeutics), ambas com o objectivo de desenvolver novas terapias para combater a doença oncológica. A minha experiência em Portugal e na Suécia permite-me realçar a forte componente de incentivo ao empreendedorismo existente em Portugal, com o desenvolvimento de múltiplos programas como o INEO Start, associado à Universidade de Coimbra, que fomentam a criação de novas empresas *Spin-off* a partir das Universidades. Em contrapartida, o acesso a investimento continua a ser um dos grandes problemas do ecossistema Português. Portugal já é o país do Web Summit mas ainda tem um longo percurso a percorrer até se poder equiparar com países líderes em inovação tais como a Dinamarca e a Suécia. Neste sentido, as instituições de ensino superior têm um papel fundamental no incentivo à criação de valor muito além da investigação científica e das atividades de ensino. As Universidades estão no centro do ecossistema de inovação nacional. É nas Universidade que se gera e difunde conhecimento e, como tal, estas instituições têm um papel preponderante no estímulo ao empreendedorismo.

Como tal, deve ser promovida a criação de oportunidades curriculares e extracurriculares que introduzam conceitos de inovação, economia e finanças a alunos de cursos com menor componente comercial e empreendedora, tais como Biologia, História e Arquitetura, a desenvolverem competências em áreas como a inovação e empreendedorismo. Em contrapartida, os alunos devem demonstrar interesse em acompanhar estas tendências de inovação e empreendedorismo, fomentar a criação de novas oportunidades de negócio e, acima de tudo, colaborar com as instituições de ensino superior promovendo a criação de infraestruturas académicas de suporte à revolução do empreendedorismo académico.

>>Forbes 30 Under 30 Science & Healthcare.

*Fábio A. Fiúza Rosa,
Co-Founder da Asgard Therapeutics
e da BRT Blood Reprogramming Technologies*



SPIN-OFF

// EMPREENDEDORISMO NUM CONTEXTO PÓS-COVID



Enquanto diretor da Fintech House creio que agora, mais do que nunca existe uma receptividade grande para o lançamento de novas ideias inovadoras e disruptoras com ainda muito espaço por explorar e muitas áreas de interesse.

Com uma crescente procura por soluções digitais e que tragam valor não só ao consumidor como também às instituições, estão reunidas todas as condições para que seja mais fácil e rápido o nascimento de novas empresas.

Fruto da pandemia, assistimos hoje em dia a uma revolução digital sem precedente, que trouxe inúmeros benefícios ao consumidor, benefícios esses que vieram para ficar, e que requerem agora uma constante evolução de modo a que se mantenham competitivos e ágeis, e é aqui que encontramos um grande espaço para o sucesso de novas ideias e iniciativas.

Portugal assume cada vez mais um lugar de destaque enquanto *Hub* Tecnológico e inovador no panorama empreendedor global,

sendo considerado um destino prime para o lançamento de novas *startups* digitais, ou mesmo para expiação de *startups* já existentes.

Contamos com diversos programas de aceleração e incubação de startups, Fintech no caso da Fintech House, em que juntámos na Praça da Alegria todo o ecossistema Fintech, de modo a potenciar a troca de sinergias entre todos os *players* do ecossistema, com resultados bastante interessantes para todo o ecossistema, como pode ser visto no nosso report.

A meu ver, a academia tem um papel fundamental no desenvolver destas ideias, e apresentar o suporte e apoio necessário para que estas ideias ganhem vida ainda num contexto universitário, servido de incubadora numa fase ainda embrionária destas ideias, quer seja com cadeiras / projetos específicos e com programa de incubação e empreendedorismo adequados.

*Eduardo Barroso,
Diretor da Fintech House*

// AS UNIVERSIDADES E O EMPREENDEDORISMO



Se recuarmos na história facilmente identificamos que as atuais empresas portuguesas tecnológicas de sucesso têm origem em projetos criados de raiz nas universidades. E desde a sua criação que a Portugal Ventures, como maior investidor de capital de risco em Portugal, trabalha em estreita parceria com várias universidades portuguesas para dinamizar e desenvolver o ecossistema empreendedor nacional.

Portugal é considerado como um dos principais *hubs* tecnológicos da Europa, onde a transferência de tecnologia está associada ao trabalho efetuado nas universidades na preparação dos jovens estudantes em futuros empreendedores. Assistimos igualmente nos últimos anos a um reforço das instituições de ensino em melhorar as suas condições, nomeadamente em dotar as suas instalações de infraestruturas para que os futuros empreendedores possam iniciar os seus projetos.

Sabendo do papel cada vez mais significativo das universidades na criação de empreendedores e de projetos originais com probabilidade de crescimento e viabilidade económica, a Portugal Ventures desde a sua criação em

2012 criou a rede *Ignition Partners Network*, que atualmente conta com mais de 100 entidades desde universidades, associações, clusters, pólos tecnológicos, incubadoras e aceleradoras, com o objetivo de detetar oportunidades para o ecossistema empreendedor e para investimento da Portugal Ventures. Estas oportunidades criadas pela rede de *Ignition Partners Network* permite a criação de empresas e de projetos empreendedores - nomeadamente ligando a produção científica e o trabalho em tecnologias a novos projetos que possam resultar na criação de startups.

Em 2021 a nossa rede de *Ignition Partners Network* continua a crescer fruto do trabalho desenvolvido por todo o ecossistema onde o principal objetivo continua em criar mais condições no desenvolvimento de projetos de I&D assentes em ciência, tecnologia e engenharia, onde as universidades vão continuar a ser o principal agente na capacitação deste tipo de projetos.

Através das iniciativas - *Calls* da Portugal Ventures - recebemos desde 2012 mais de 3000 mil projetos originais de empreendedores que resultaram em mais de 147 investimentos em novas startups portuguesas. Estes investimentos reforçam a capacidade das *startups* em continuar a desenvolver os seus produtos e entrada no mercado, possibilitando a criação de emprego e visibilidade nacional e internacional de Portugal como uma referência no empreendedorismo.

Em 2020 foi lançada a 1ª *Call* da iniciativa INNOV-ID, endereçada a iniciativas empresariais em fase *early stage* (*pre-seed, seed e startup*) baseadas em atividades de I&D

(Investigação e Desenvolvimento) e em conhecimento científico e tecnológico resultante da cooperação entre entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e *Startups*, permitindo desta forma a transferência da I&D e Inovação aí desenvolvida em iniciativas empresariais com elevado potencial de crescimento e rendibilidade. Esta iniciativa está particularmente enfocada em projetos que empreguem recursos humanos altamente qualificados (doutorados, pós-graduados e mestres) e que tenham impacto direto ou indireto na sustentabilidade, circularidade e descarbonização da economia ou na eficiência energética. O investimento máximo por empresa ascende a 100 mil euros e destina-se ao financiamento do desenvolvimento de protótipo, MVP ou validação pelo mercado do produto, serviço ou modelo de negócio, permitindo desta forma às empresas ter *runway* para atingirem fases de maior desenvolvimento que lhes permitam angariar novas rondas de capital. Na 1ª Call foram submetidas 117 candidaturas, das quais 65 foram recomendadas pelo painel de avaliação para apresentação do Conselho de Administração da Portugal Ventures, donde resultaram 44 investimentos aprovados. Foram concretizados no final do ano passado 40 investimentos no valor total de 4 milhões de euros. Prevê-se que no 2º semestre de 2021 possam estar reunidas as condições para o lançamento de uma 2ª Call da iniciativa INNOV-ID.

*Helena Maio,
Advisory to the Board of Directors
& Director of Micro VC Investment Unit,
Portugal Ventures*



// INOVAÇÃO (EMPREENDEDORISMO), O CAMINHO PARA O SUCESSO



Empreendedorismo e inovação são conceitos associados e que cada vez mais estão na agenda do dia. Não vou discorrer sobre as múltiplas interpretações destes conceitos, porque não é este o objetivo deste texto. Ainda que não pretenda ser demasiado académico, entendo oportuno partilhar a opinião de Soumodip Sarkar (2014), que defende que a promoção de um espírito empreendedor e de inovação é de uma necessidade primordial para Portugal. Promover as boas práticas dos outros países e utilizar a inovação como uma ferramenta do empreendedor, são as chaves para o sucesso.

A crise pandémica que vivemos e as mudanças que a mesma vem provocando, torna a opinião de Sarkar ainda mais atual e com maior pertinência, ampliando a necessidade de se ser empreendedor e da procura continuada de inovações, como garantia adicional para a sustentabilidade das organizações.

Dirigindo-me especificamente aos alunos, incentivo-vos a cultivar uma atitude empreendedora, centrada numa contínua procura pela inovação. Novas ideias, novos conceitos, novos produtos ou novos processos facilitam

a criação de valor e conferem uma diferenciação positiva relativamente ao existente.

Sendo comumente aceite que existem características inatas que tornam determinadas pessoas mais propensas a empreenderem, não é mesmo verdade que existem autores (entre eles Soumodip Sarkar, 2014) que defendem que o exercício de uma cultura empreendedora potencia o florescimento do empreendedorismo, dando origem à criação de um círculo virtuoso propício ao aparecimento de novos empreendedores. As instituições de ensino (para além das organizações em geral), e em particular as de ensino superior, devem ser espaços privilegiados de promoção e desenvolvimento dessa cultura.

A atitude empreendedora é uma mais-valia para as pessoas que a praticam, quer em contexto de trabalhadores por conta de outrem, inseridos em organizações já existentes, quer em contexto de autoemprego.

A continuidade das organizações já constituídas requer que as mesmas sejam capazes de responder às mudanças que ocorrem no ecossistema em que operam. Estas mudanças são cada vez mais rápidas e mais intensas, pelo que requerem respostas continuadas, que tendem a ser mais eficazes quanto maior o grau de intraempreendedorismo existente na organização. Pensar diferente e fazer diferente é um passo importante, por vezes decisivo, para o sucesso das organizações, num contexto cada vez mais competitivo e de instabilidade quase permanente e generalizada.

Paralelamente, assiste-se e promove-se a criação do autoemprego, enquanto instru-

mento para a criação de emprego e, também, como veículo preferencial para a realização profissional de quem opta por percorrer esse caminho.

Não obstante, transformar uma ideia em negócio não é uma tarefa fácil, a contrário, é, amiudadamente, um empreendimento onde os perigos e os precipícios são a regra que importa ultrapassar e evitar. Não basta ter uma boa ideia, por mais inovadora que seja, para se ter um negócio. Este, requer que se reúnam os meios necessários (humanos, financeiros, de capital e materiais) para o desenvolvimento da atividade económica, ou social, que concretize aquela ideia. Em paralelo, é necessário que o mercado entenda a ideia e aperceba a sua utilidade. Dito de outra forma, é necessário que o mercado esteja disposto a comprar o bem ou serviço, proporcionado pela ideia havida, a um preço economicamente sustentável para a nova organização.

O processo da criação do negócio e da sua afirmação no mercado, exigem múltiplas competências, em particular da área da gestão, que nem sempre, diria mesmo, que na maioria das vezes não estão presentes, nos autores daquelas ideias.

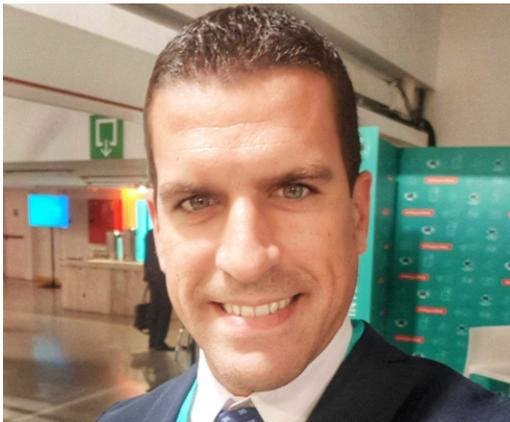
Neste contexto, múltiplas organizações desenvolvem a sua atividade no apoio aos empreendedores para ultrapassarem todos aqueles obstáculos. Espaços de *coworking*, projetos de mentoria, programas de incubação e de aceleração, são atividades já generalizadas no País, a que os empreendedores devem recorrer para obterem assessoria especializada, no processo de transformação de uma ideia em negócio.

Em Évora, uma dessas organizações é aquela onde desenvolvo a minha atividade profissional, o "PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia". Entre outras atividades, aqui acolhemos, apoiamos e prestamos assistência especializada nas diferentes vertentes, a todos aqueles que pretendam percorrer o caminho da ideia ao negócio.

À comunidade da Universidade de Évora deixo o desafio de se juntarem ao nosso projeto e partilharem da nossa visão "... posicionar o Alentejo como centro de inovação de referência global, através da dinamização e fomento de sinergias entre o ecossistema académico e empresarial".

*João Assunção,
Gestor do PACT*

// A PANDEMIA E O EMPREENDEDORISMO NO ALENTEJO



O ano de 2020 veio a revelar-se um dos mais difíceis da história recente da humanidade, devido à pandemia da COVID-19.

No contexto empresarial, foram muitos os negócios que passaram e ainda passam por grandes dificuldades. Outros, infelizmente, terminaram a sua atividade. Por estes motivos, foi também inevitavelmente abalada a empregabilidade.

Mas mais do que expor as fragilidades das *startups* e empresas, a Pandemia revelou o quão determinantes são fatores como capacidade de adaptação e resiliência.

A forma como as circunstâncias do ano de 2020 nos colocaram à prova e por conseguinte, nos obrigaram a adaptar e a dar resposta a uma nova realidade, embora temporária, fez-nos também perceber que o futuro, por mais desafiante que ainda se revele, será também de esperança. Esperança não só que todos possamos voltar às nossas atividades normais o mais depressa possível, mas desta feita, mais fortes e melhor preparados.

Se 2020 foi um ano difícil, 2021 poderá ser o ano do tão desejado regresso a essa "norma-

lidade", e no contexto do empreendedorismo, mais do que nunca, as entidades do ecossistema empreendedor do Alentejo terão um papel determinante no combate aos efeitos da Pandemia na região, sejam estruturas de acolhimento empresarial, instituições de ensino superior ou centros de investigação.

A ÉvoraTech - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Évora, apesar das difíceis circunstâncias de Pandemia, enquanto entidade chave deste ecossistema, tem conseguido cumprir a sua missão - "apoiar a dinamização da atividade económica de base tecnológica através do apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de ideias de empreendedores, micro e pequenas empresas na sua fase embrionária e de consolidação, proporcionando-lhes condições físicas e técnicas para o seu crescimento e reafirmação no território."

Para tal, foi necessário a já referida adaptação, através da implementação de planos de contingência, divulgação e implementação de apoios para empresas, organização de eventos de forma remota, entre outras medidas. Resiliência, na medida em que a ADRAL / ÉvoraTech manteve a sua atividade, candidatando, iniciando novos projetos e dando continuidade a outros em curso.

Queremos, pois, continuar a cumprir a nossa missão, mais e melhor. Com melhores meios humanos e técnicos, mais internacionalização, maior coesão e acima de tudo maior cooperação entre os nossos pares.

Porque certamente, e a experiência diz-nos precisamente isso, juntos seremos mais fortes.

*Daniel Janeiro,
Gestor da ÉvoraTech - Incubadora de Empresas de Base
Tecnológica de Évora e Coordenador do Departamento
de Promoção Externa da ADRAL*

// SEREI EMPREENDEDOR?



A característica que mais se associa a um Empreendedor é a sua capacidade de inovação aliada, é claro, a uma propensão para tornar essa inovação em negócio. Os maiores exemplos disso, à escala mundial, são os gigantes tecnológicos que tornaram ideias aparentemente simples em negócios multi-bilionários. Quer isto dizer que há cursos e áreas onde o potencial para ser empreendedor é maior? Estarão o empreendedorismo e a inovação destinados apenas às áreas tecnológicas? Nós acreditamos que não!

É por acreditarmos que é importante desmistificar estas dúvidas, e que as boas ideias podem aparecer em qualquer lado, que criámos actividade "*Serei Empreendedor?*", aberta a todos alunos da UÉ. Ao falarmos de empreendedorismo e inovação junto dos alunos da Universidade, a pergunta "*Serei empreendedor?*" suscita sempre dúvidas e, na maioria dos casos, leva ao pensamento "*isso não é para mim*". Para contrariar esta ideia criámos esta actividade, onde de uma forma simples e dinâmica, desmistificamos o conceito de empreendedor e abordamos os

passos chave para levar uma ideia até à fase de negócio. Para muitos este é o primeiro contacto com alguns dos desafios que um empreendedor encontra ao longo da sua jornada: Que ideia? O que é realmente inovador? Como estruturo o meu negócio? Quem serão os meus clientes? Será que alguém paga pela minha ideia? Só se facturarem milhões é que terei sucesso? E se falho?!

A fasquia colocada pelo mundo do empreendedorismo é elevada, frequentemente vemos notícias de *start-ups* que revolucionaram a sua área, e todos esperam que a sua seja o próximo caso de sucesso. Consequentemente, a pressão colocada ao longo da jornada de um empreendedor é elevada. Mas a tua ideia, o teu potencial negócio, podem fazer diferença, independentemente da escala que atinjam. És tu quem traça o patamar e os objectivos que queres alcançar.

Importa ainda falar da limitação cultural mais importante a que um jovem empreendedor está sujeito: o receio de falhar. Apesar de observarmos gradualmente uma mudança, o insucesso ainda tem uma conotação muito negativa. Esta é uma abordagem muito diferente entre o Novo e o Velho Mundo, e por isso muitas das *start-ups* de sucesso tem origem na América.

Voltando à actividade "*Serei Empreendedor*", claro que sabemos que nem todos os alunos irão enveredar pelo empreendedorismo, criar a sua *start-up* e revolucionar o mundo (mas alguns de vós vão!). Mas a aprendizagem destes conceitos, desta forma de pensar e de abordar problemas, da procura constante de soluções

inovadoras e criativas, será fundamental durante o vosso percurso profissional, seja ele qual for. Garantidamente, esta é uma *softskill* que fará diferença quando chegarem ao mercado de trabalho!

Será que ser empreendedor é uma característica ou uma competência que se pode aperfeiçoar?

Desafiem-se, participem nesta e noutras actividades ligadas ao empreendedorismo organizadas pelo GAITEC, pode ser que se surpreendam!

Carlos Godinho,
GAITEC



// Em agenda para 2021



Para poderes concorrer basta:

- Estar registado na plataforma na [Santander.com](https://www.santander.com) como estudante. Não te preocupes, é simples, rápido e fácil!
- Ser estudante universitário e estar matriculado no presente ano ;
- Ter bom domínio do Inglês;
- Ter espírito empreendedor, grande motivação e acreditar que com as tuas ideias podes mudar o mundo!
- Fazer um pitch de 2 minutos ou um texto de no máximo uma página A4 explicando porquê deves ser tu a ir ao EIA deste ano.

Inscrição Aberta: de 12/05/21 a 07/06/21

Avaliação das Candidaturas: de 07/06/21 a 15/06/21

Seleção de Candidatos: 15/06/21



apoio:



cofinanciamento:



GAITEC EM MOVIMENTO
WWW.UEVORAFPT/INNOVAR



PORTAL DO EMPREGO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

TREZE

A última edição da Revista TREZE já
está disponível![Aceda aqui.](#)

A Universidade de Évora desenvolveu um **Portal de Emprego** para estudantes e *Alumni* que poderá proporcionar as primeiras oportunidades de inserção na vida profissional, assim como para Empresas que procuram perfis específicos e/ou diferenciados de formação.

Se és Estudante ou Alumni e estás à procura de uma oferta de estágio profissional ou de emprego entra no portal com as tuas credenciais do SIIUE, onde terás oportunidade de atualizar informação, indicar as áreas de preferência para que possas:

- Publicar o teu CV para que as empresas o possam ver;
- Receber notificações de ofertas nessas áreas;
- Realizar candidaturas a ofertas de emprego em aberto nessas e noutras áreas.

Se é uma Empresa e quer publicar ofertas de emprego ou de estágios profissionais ou está à procura de candidatos para recrutar proceda ao registo que lhe permitirá:

- Publicar ofertas com rapidez e facilidade;
- Ter acesso a toda a informação sobre os candidatos a essas ofertas;
- Encontrar o perfil do candidato pretendido.

// EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

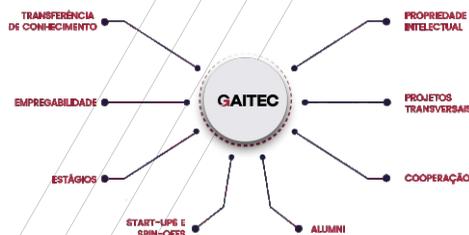
- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

ÁREAS DE ATUAÇÃO





GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467